

ASAS FIXAS... EM QUATRO TEMPOS

MUNIZ NAGIB HANNA ALZUGUIR
Capitão-de-Mar-e-Guerra (Ref²)

OUTUBRO DE 2000

O Minas Gerais está em operações. A Marinha brasileira comprou do Kuwait aviões de combate. As primeiras arremetidas com pilotos navais se reiniciaram em agosto de 2000 e antes do fim do ano o governo brasileiro negociou a compra do *Foch*, navio-aeródromo francês, atual *São Paulo*.

Nem sempre foi assim.

1961

O debate sobre quem operaria as aeronaves no Navio-Aeródromo Ligeiro *Minas Gerais*, se a Marinha ou a Força Aérea, ainda estava em processamento.

Base Aeronaval Boca-Raton Flórida¹

A Marinha já enviara para os Estados Unidos um grupo de oficiais para o curso de aviação e qualificação em aviões *T-28* e *P-16*. O treinamento estava em fase avançada. Os pilotos sendo preparados para o voo, acompanhados por instrutores norte-americanos, em aeronaves de cabines de comando duplo. Era a etapa do voo por instrumentos.

Em um avião *T-28*, da Marinha norte-americana, encontravam-se em adestramento o Tenente brasileiro Van Hertz, sendo seu instrutor o norte-americano Capitão-Tenente aviador naval William Souza.

1. Os nomes da base e dos militares aqui citados são fictícios. Os fatos, porém, são verdadeiros.

Espaço aéreo: limites da base aeronaval na Flórida. Outros aviões praticavam em diferentes altitudes.

Durante a fase inicial, nos primeiros contatos, o diretor do curso alertara sobre a alta possibilidade de acidentes.

O Tenente Van Hertz, um dos mais aplicados, esforçava-se ao máximo em seguir as recomendações de seu instrutor, cabine fechada, olhos nos instrumentos e ouvidos no que dizia o Capitão-Tenente Bill (não era William Souza?), bem sucinto em seus comentários:

—Ok! Ok!

Esta rotina, que já se prolongava por algum tempo, foi repentinamente interrompida pelos gritos do norte-americano: “BAIL OUT! BAIL OUT!”², seguindo-se a abertura do *canopy*³. O Tenente Hertz, mesmo sem compreender o que ocorria, assustado, executou automaticamente os procedimentos básicos de salto e lançou-se ao espaço. Seu pára-quedas abriu-se logo e só então percebeu que seu avião e mais um outro desciam juntos em queda livre. Ainda deu para ver outro pára-quedas que lhe pareceu ser o de seu instrutor.

O Tenente Hertz, ainda bastante aturdido, viu-se depois de algum tempo pendurado a alguns centímetros do solo em uma das árvores de uma floresta nas proximidades do campo de pouso. Notou que alguém se aproximava, chamando-o.

O acontecimento lhe injetara adrenalina, ampliara suas reações, seus pensamentos em velocidade máxima.

O tenente brasileiro agradeceu a Deus por estar vivo. Não sentia nenhuma dor e nem mesmo seu macacão de voo apresentava rasgos.

O homem em marrom, que se aproximara, para ele era uma incógnita, presteza de socorro!!!

☞ CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS> / Aviação Naval /; Treinamento de pilotos;

O local não era acessível a ambulâncias e, mais uma surpresa, o homem, identificando-se como guarda florestal, lhe estende a mão, entregando-lhe sua carteira de notas, dizendo: “Tenente! O senhor deixou cair.”

O Tenente Hertz desvencilhou-se de seu pára-quedas e acompanhou o guarda florestal.

Escutaram-se gemidos ali perto. Era o Capitão-Tenente Bill com a perna fraturada, macacão rasgado, manchado de sangue e que, entre gritos de dor, explicava o que acontecera: outro avião de treinamento militar colidira com o deles e ambos ficaram desgobernados.

Bill aguardara que ele saltasse, pulando em seguida.

Infelizmente, um dos pilotos não conseguiu saltar.

O curso terminou, nossos pilotos navais se diplomaram e regressaram ao Brasil.

Mas a discussão sobre o uso dos aviões prosseguia.

1965

Por resolução do Governo brasileiro, ficou definido que as aeronaves do *Minas Gerais* constituiriam o Grupo de Aviação Embarcada com pilotos da Força Aérea Brasileira. A Marinha pilotaria somente helicópteros.

2000

O sonho do Tenente Hertz e da Marinha em ter sua própria aviação de combate só seria realizado nos dias atuais.

O Tenente já havia atingido o Almirantado, estava agora na reserva.

2. N.R.: Salto de pára-quedas, pule do avião.

3. N.R.: Cobertura da cabine.